

# Análise dos resultados dos Índices de Depressão (DEPI) e Déficit de Coping (CDI) do estudo normativo do Teste de Rorschach da população adulta

António Abel Pires / Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto, apires@fpce.up.pt

## Resumo

O Estudo Normativo do Teste de Rorschach na população adulta portuguesa tem um grande número de protocolos com os índices de depressão (DEPI) e de deficit de coping (CDI) positivos, 32% e 48% dos sujeitos da amostra, respetivamente.

Se tomarmos em consideração o nível de escolaridade, verificamos que estas duas variáveis têm um comportamento diferente. Com o aumento da escolaridade, aumenta o DEPI e baixa significativamente o CDI.

O grande número de indivíduos da amostra normativa com estas variáveis positivas, leva-nos a desenvolver uma reflexão sobre o significativo destes resultados e a levantar a hipótese que poderemos estar perante um problema de afinação dos pontos de corte de algumas variáveis do Teste de Rorschach que integram estes índices.

**Palavras-chave:** Estudo Normativo, Teste de Rorschach, Resultados, DEPI, CDI.

## Introdução

O Estudo Normativo do Teste de Rorschach na população adulta portuguesa (n = 309) tem uma percentagem elevada



de sujeitos com o índice de Depressão (DEPI) e o índice de Déficit de Coping (CDI) positivos, respectivamente 32% (n = 100) e 48% (n = 148) (Pires, 2000, 2005, 2007, 2014). Para uma amostra normativa estes resultados são muito elevados.

**Tabela 1: Resultados Internacionais de DEPI e CDI**

Países	DEPI Positivo %	CDI Positivo %
Portugal	32	48.0
Argentina	19	30.0
Austrália	54	29.0
Bélgica Fr	33	29.0
Brasil	21	55.0
Dinamarca	41	28.0
Finlândia	39	32.0
Grécia	43	52.0
Israel	22	23.0
Israel 2	31	35.0
Itália	40	43.0
Japão	24	28.0
Holanda	33	40.0
Peru	23	46.0
Roménia	23	36.0
Espanha Barcelona	30	33.0
US 450 Exner	14	09.0
US 2 Shaffer	18	36.0



Na amostra normativa dos EUA (n = 600), (Exner, 2001), o DEPI positivo encontra-se em 5% dos sujeitos e o CDI positivo em 4%. Com a nova amostra de 450 sujeitos (Exner, 2007), os valores aumentam tanto para o DEPI como para o CDI positivos, sendo de 14% e 9% respetivamente.

Nos dados normativos de referência internacionais (Meyer, Erdberg & Shaffer, 2007), os valores estão próximos dos da população portuguesa, tendo DEPI positivo 31% dos sujeitos e o CDI positivo 36%.

Consultando o número especial do Journal of Personality Assessment, 2007, sobre os dados normativos do Sistema Integrativo de Rorschach, constatamos que os resultados das amostras de adulto, variam para o DEPI entre o mínimo dos 14% da amostra de Exner de 450 sujeitos e um máximo de 54% da amostra da Austrália. Para o CDI, o mínimo é de 9% da amostra de Exner de 450 sujeitos e o máximo de 55% do Brasil.

### **Significado interpretativo do DEPI e do CDI**

A interpretação do DEPI depende do peso das variáveis cognitivas, afectivas ou relacionais. Segundo Sendín Bande (2007) e Exner (2000), há uma distinção entre DEPI = 5 indicando uma possível instabilidade emocional (dependendo do peso do tipo de variáveis) e o DEPI > 5 que indica dificuldades emocionais em que a probabilidade de uma depressão é elevada. Tanto poderemos ter uma perturbação emocional podendo evoluir para uma depressão como uma depressão instalada.

O CDI positivo com valores de 4 ou 5, indica a existência de dificuldades de relacionamento interpessoal.



Estes dois índices partilham duas variáveis relacionadas com o comportamento interpessoal,  $COP < 2$  e o índice de Isolamento  $> 0.24$ . Quando o CDI e o DEPI são ambos positivos existe uma forte probabilidade de o CDI provocar o aumento de um ponto no DEPI e torná-lo positivo (Exner, 2000). Isto faz com que haja uma integração da interpretação destes dois índices. A interpretação pode variar se: DEPI positivo + CDI negativo, DEPI positivo + CDI positivo e DEPI negativo + CDI positivo (Sendín Bande, 2007).

No caso de no mesmo protocolo o DEPI positivo coexistir com o CDI positivo, considera-se o problema afectivo como secundário devido à dificuldade em manter relações interpessoais significativas e duradouras, qualificado de inabilidade social por Sendín Bande (2007). Não se exclui a possibilidade de o CDI positivo ter provocado a positividade do DEPI ou o seu agravamento.

A leitura dos resultados do DEPI positivos poderá alterar-se se considerarmos o cálculo das frequências em que o DEPI positivo aparece associado ao CDI positivo, onde existe uma prevalência das dificuldades de relacionamento interpessoal em detrimento da perturbação emocional, em comparação com a dos resultados dos sujeitos que têm DEPI positivo e CDI negativo. Nestes existe a prevalência da perturbação afetiva.

Os cálculos estatísticos foram realizados com o programa IBM SPSS 25, tendo como base os resultados normativos da população adulta portuguesa, obtidos através do RIAP 3.0 e de vários ficheiros de sintaxe cedidos pelo Prof. Greg Meyer, da Universidade de Toledo, EUA.



## Resultados do Índice de Depressão (DEPI) e do Índice de Inabilidade Social CDI na população adulta

Na amostra nacional, o DEPI positivo representa 32% (n = 100) da amostra, com DEPI = 5 presente em 19 % dos sujeitos de DEPI > 5 em 13% da amostra.

O CDI positivo atinge quase metade da amostra, 48% sendo distribuído por CDI = 4, 29% e CDI = 5 presente em 19% dos sujeitos.

Numa amostra normativa não se esperavam valores tão elevados nestes dois índices. Pode indicar dificuldades a nível afectivo e interpessoal em grande parte da nossa população ou então o Teste de Rorschach, tem qualidades prospetivas para indicar a possibilidade de uma evolução negativa futura.

**Tabela 2. Distribuição dos índices DEPI e CDI positivos na amostra nacional (N = 309)**

Variáveis	Amostra nacional (N = 309)	
	N	%
<b>DEPI &gt; 4</b>	100	<b>32.0</b>
DEPI = 5	60	19.0
DEPI = 6	38	12.0
DEPI = 7	2	1.0
<b>CDI &gt; 3</b>	148	<b>48.0</b>
CDI = 4	90	29.0
CDI = 5	58	19.0



Como se considera que a interpretação dos resultados no Sistema Integrativo está otimizado para os protocolos médios, com um número de R entre 17 e 27, dado que os protocolos curtos têm uma contração de variáveis e os protocolos longos têm em excesso, o que nestes últimos devido à frequência elevada de variáveis, poderão surgir mais facilmente índices positivos, exploramos a possibilidade de verificar os resultados destes índices nos protocolos médios. A tabela 3 mostra que não há diferenças significativas em relação em relação aos resultados da amostra total

Tabela 3. Distribuição dos índices DEPI e CDI positivos nos protocolos médios (R = 17 - 27) (N = 160)

Variáveis	Protocolos R= 17-27 (N = 160)	
	N	%
<b>DEPI &gt; 4</b>	53	<b>33.1</b>
DEPI = 5	28	17.5
DEPI = 6	24	15.0
DEPI = 7	1	0.6
<b>CDI &gt; 3</b>	78	<b>48.8</b>
CDI = 4	48	30.0
CDI = 5	30	18.8

Tal como foi proposto e considerarmos que os sujeitos que têm DEPI e CDI positivos não estarão deprimidos, mas terão provavelmente inabilidade social e consideramos os sujeitos que têm apenas DEPI positivo como tendo uma probabilidade de sofrerem uma instabilidade ou perturbação afetiva.

Na tabela 4 verificamos que os sujeitos com DEPI e CDI positivos representam 15,6% da amostra e os sujeitos apenas com DEPI positivo e CDI negativo são 16,8%, quase metade da totalidade dos sujeitos com DEPI positivo.



**Tabela 4. Resultados de DEPI positivo + CDI positivo na amostra nacional (N = 309)**

Variáveis	Amostra nacional (N = 309)	
	N	%
DEPI positivo	100	32.0
<b>DEPI+CDI positivos</b>	<b>48</b>	
DEPI = 7	1	
DEPI = 6	21	
DEPI = 5	26	
CDI = 5	20	
CDI = 4	28	<b>15.6</b>
<b>Só DEPI positivo</b>	<b>52</b>	<b>16.8</b>
CDI positivo	148	48.0

### Níveis de escolaridade

Na análise dos resultados normativos do Teste de Rorschach (Pires, 2104), a variável demográfica mais significativa para explicar as diferenças de resultados na amostra nacional, foi o nível de escolaridade em 3 níveis, básico, secundário e superior.

Como podemos constatar na tabela 5, o DEPI aumenta significativamente com a elevação da escolaridade, sendo de 22% no nível 1, 37% no nível 2 e 48% no nível 3. Em contrapartida os casos em que o DEPI e o CDI são positivos diminuem ligeiramente com o nível de escolaridade, 17,5% para o nível 1, 14,4% para o nível 2 e 13.1% para o nível 3. Os



casos de DEPI positivo e CDI negativos são muito baixos, 4,4% no nível básico, aumenta para 22.5% no nível secundário e no nível superior é de 34.4%

O CDI positivo diminui com o aumento do nível de escolaridade, 67% no nível básico, 41% no secundário e 19% no superior.

Como se verificou em Pires (2014), os protocolos dos sujeitos com nível de escolaridade mais elevado têm mais respostas e são mais ricos na quantidade e complexidade de variáveis.

Tabela 5: Resultados por níveis de escolaridade em DEPI e CDI

Variável	Educ. Nível 1 (n=137)		Educ. Nível 2 (n=111)		Educ. Nível 3 (n=61)	
	N	%	N	%	N	%
DEPI positivo	30	22.0	41	37.0	29	48.0
DEPI+CDI positivos	24	17.5	16	14.4	8	13.1
Só DEPI positivo	6	4.4	25	22.5	21	34.4
CDI positivo	91	67.0	55	41.0	12	19.0

Na tabela 6, as correlações bivariadas - Spearman, mostram que existe uma correlação significativa positiva com um nível de significância  $p < 0,01$ , entre o índice de depressão positivo e o nível de escolaridade. O DEPI aumenta com o nível de escolaridade como se pode verificar nos resultados da Tabela 5.



O índice de inabilidade social tem uma correlação significativa negativa,  $p < 0,01$  com os níveis de escolaridade, diminuindo o CDI positivo do nível básico para o superior.

Não há correlação significativa entre o DEPI positivo e o CDI positivo.

**Tabela 6. Correlações de DEPI e CDI Positivos com os Níveis de Escolaridade**

		DEPI pos.	CDI pos.	Níveis Esc
rô de Spearman	DEPI Pos. Coeficiente de Correlação	1,000	,001	,215**
	Sig. (2 extremidades)	.	,980	,000
	N	309	309	309
	CDI Pos. Coeficiente de Correlação	,001	1,000	-,363**
	Sig. (2 extremidades)	,980	.	,000
	N	309	309	309
* 1. Básico 2. Secundário 3. Superior	Estilo EB* Coeficiente de Correlação	,215**	-,363**	1,000
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	.
	N	309	309	309

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

### Estilo de Resposta

O índice de depressão positivo é muito elevado no grupo dos introversivos com 40% de sujeitos, aumenta para 49% nos extratensivos, os ambíguos atingem 36% e os evitativos têm 18%. Os evitativos devido ao Lambda elevado têm



protocolos com uma menor amplitude de variáveis e principalmente menor complexidade. O índice de depressão parece aumentar com o nível de complexidade dos protocolos. Os extratensivos mais orientados para as emoções, têm a maior percentagem de indivíduos com o DEPI positivo, o que é surpreendente.

O CDI positivo tem frequências totalmente diferentes do DEPI. Os introversivos têm a percentagem mais baixa com 17%, os extratensivos têm 44%, os ambíguos 46% e os evitativos 67%. Os ambíguos e os evitativos têm as percentagens mais elevadas, mas os extratensivos com uma maior orientação interpessoal têm uma percentagem muito alta, dado que se esperam maiores dificuldades de relacionamento interpessoal nos introversivos do que nos extratensivos.

**Tabela 7. Resultados por estilos de resposta em DEPI e CDI**

Variável	Introversivo (n= 62)		Extratensivo (n= 49)		Ambigual (n= 87)		Evitativo(n= 111)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
DEPI positivo	25	40.0	24	49.0	31	36.0	20	18.0
DEPI+CDI positivos	4	6.5	14	28.5	15	17.2	15	13.5
Só DEPI positivo	21	33.9	10	20.5	16	18.4	5	4.5
CDI positivo	11	17.0	22	44.0	40	46.0	75	67.0

Na tabela 7, a análise dos resultados das variáveis DEPI e CDI positivos mostra-nos alguns aspectos interessantes. Os extratensivos têm uma percentagem de sujeitos com estes dois índices positivos muito elevada, 28,5% a comparar



com os 6,5% dos introversivos, 17,2% dos ambíguais e 13,5% dos evitativos. Eliminando a “contaminação” das variáveis interpessoais do CDI, os sujeitos com o DEPI positivo e o CDI negativo e que terão maiores probabilidades de desenvolverem uma perturbação afectiva, têm uma percentagem mais importante nos introversivos com 33,9%, os extratensivos passam para 20,5%, reduzindo para menos de metade da percentagem DEPI positivo total. Os ambíguais passam de 36 para 18,4% e os evitativos de 18 para 4,5%. Os extratensivos têm percentagens muito próximas dos ambíguais e os evitativos apresentam os valores mais reduzidos.

**Tabela 8. Correlações de DEPI e CDI Positivos com Estilo EB**

		DEPI pos.	CDI pos.	Estilo EB	
rô de Spearman	DEPI Pos.	Coeficiente de Correlação	1,000	,001	-,176**
		Sig. (2 extremidades)	.	,980	,002
		N	309	309	309
	CDI Pos.	Coeficiente de Correlação	,001	1,000	,343**
		Sig. (2 extremidades)	,980	.	,000
		N	309	309	309
* 1. Introversivo 2. Ambíguail 3. Extratensivo 4. Evitativo	Estilo EB*	Coeficiente de Correlação	-,176**	,343**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,002	,000	.
		N	309	309	309

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).



Na tabela 8 temos os resultados das correlações bivariadas –  $r$  de Spearman, que nos mostram uma correlação significativa negativa, com um nível de significância de  $p < 0,01$ , do índice de depressão positivo com os estilos de resposta. O DEPI positivo diminui dos estilos introversivo e extratensivo para o estilo evitativo.

O CDI positivo tem correlações significativas negativas com os estilos de resposta.

### Conclusão

As frequências dos índices DEPI e CDI positivos têm um comportamento diferente, tal como se verificou em Pires (2014). O DEPI positivo aumenta nos protocolos mais complexos de sujeitos com maior nível de escolaridade assim como nos estilos introversivo e extratensivo. O CDI positivo tem um comportamento inverso, diminui com a escolaridade e nos introversivos e é muito mais elevado nos ambíguais e nos evitativos. Os extratensivos têm resultados que provocam alguma surpresa. Verificou-se em trabalhos anteriores (Pires, 2007, 2014) que os indivíduos com maior escolaridade têm maiores percentagens de sujeitos dos estilos introversivo e extratensivo e os de menor nível de escolaridade têm maiores percentagens de indivíduos com estilos ambíguais e evitativos.

Habitualmente interpretam-se os dados normativos destes dois índices isoladamente. Se eliminarmos o efeito de “contaminação” do CDI sobre o DEPI, tal como Exner (2000) e Sendín Bande (2007) aconselham na interpretação dos protocolos individuais, verificamos que os resultados de DEPI positivos são muito menores no geral, por grupos de escolaridade e por estilos de resposta. A influência do CDI sobre o DEPI é muito baixa nos introversivos e muito alta nos extratensivos, ambíguais e nos evitativos.



Existe uma correlação significativa positiva entre o índice de depressão positivo e os níveis de escolaridade e negativa com os estilos de resposta. O CDI positivo tem correlações diferentes do DEPI, pois a correlação é significativa negativa com os níveis de escolaridade e positiva com os estilos de resposta.

## Referências

- Exner, J. E. Jr. (2000). *A Primer for Rorschach Interpretation*. Asheville: Rorschach Workshops.
- Exner, J. E. Jr. (2001). *A Rorschach Workbook for the Comprehensive System*. 5<sup>th</sup> Ed. Asheville: Rorschach Workshops.
- Exner, J. E. Jr. (2007). A New U.S. Adult Sample. *Journal of Personality Assessment*, 89(S1), S154-S158.
- Meyer, G. J., Erdberg, P. & Shaffer, T. W. (2007). Toward International Normative Reference Data for the Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 89(S1), S201-S216.
- Pires, A. A. (2000). National Norms for the Rorschach Normative Study in Portugal. In R. Dana (Ed.), *Handbook of Cross-Cultural and Multicultural Personality Assessment*. (pp 367-392). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Pires, A. A. (2005). Estudo Normativo do Teste de Rorschach na População Adulta Portuguesa. *Psicologia, Educação e Cultura*, 9, 2, 401-419.
- Pires, A. A. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 309 Adults nonpatients from Portugal. *Journal of Personality Assessment*, 89(S1), S124-S130.
- Pires, A. A. (2014). *O Estudo Normativo do Teste de Rorschach na População Portuguesa*. Tese de doutoramento. Porto: Universidade do Porto.
- Sendín Bande, M. C. (2007). *Manual de Interpretación de Rorschach para el Sistema Comprehensive*. 3<sup>a</sup>. Ed. Madrid: Editorial Psimática.
- Shaffer, T. W., Erdberg, P. & Meyer, G. J. (Ed.). (2007). International Reference Samples for the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 89(S1), S1-S220.

